

Efeitos do ensino de relações entre figuras e números no seguimento da rotina de atividades para crianças com transtorno do espectro do autismo

Stephanie C. S. Almeida¹, João dos S. Carmo², Nassim C. Elias³

Inserir aqui, com fonte Arial 9, a(s) categoria(s) do autor(es) e Instituições(s). Ex.:

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos: UFSCar; stephanie_csa@hotmail.com*

2. Professor pesquisador do Depto.de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar,

3. Professor pesquisador do Depto.de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar.

Palavras Chave: Autismo, Equivalência, Números

Introdução

O Transtorno Autista, também conhecido como Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), ou Transtorno do Espectro do Autismo (TEAs) é uma síndrome comportamental caracterizada por um processo atípico de desenvolvimento infantil. Manifesta-se geralmente antes dos três anos de idade, e compromete principalmente a comunicação, a interação social e a imaginação, além de [causar] comportamentos e interesses restritivos e repetidos. Os métodos mais usuais de intervenção com crianças com autismo são o Método TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children - Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com déficits relacionados à Comunicação) e o Método ABA (Applied Behavior Analysis - Análise Aplicada do Comportamento). A Análise do Comportamento fornece metodologias eficazes para ensino de relações arbitrárias entre estímulos fisicamente distintos, como figuras e símbolos impressos, e para o ensino de transferência de funções ordinais entre estímulos equivalentes.

O objetivo desse estudo é verificar a transferência das funções ordinais indicadas pelas imagens da rotina diária do participante para símbolos impressos na forma de numerais, após o ensino das relações entre cada imagem e um número correspondente, de acordo com a ordem de apresentação. O participante selecionado para a pesquisa era um estudante de 8 anos diagnosticado com TEA. As sessões foram conduzidas na instituição de ensino que G. frequenta, na própria sala de aula. O material utilizado foi um computador com o programa computacional MestreLibras (Elias & Goyos, 2010), fichas com os números 1, 2 e 3 e pastas com tarefas que o participante já executava em sala de aula. Cada pasta foi identificada com uma ficha contendo uma imagem diferente, nesse caso as figuras eram a letra “e”, um carrinho e a letra “p”. O procedimento foi dividido em pré teste de sequência, pré treino de identidade, pré teste de relações arbitrárias e ensino de relações arbitrárias.

Resultados e Discussão

No pré teste de sequência o participante apresentou respostas de acordo com o esperado. No pré teste de identidade foi preciso sete sessões para que o participante respondesse com 100% de acertos. O participante respondia correta e rapidamente ao estímulo modelo, porém, com o passar das tentativas ele ficava disperso e a latência de resposta era maior. Por perceber que o participante perdia a atenção quando a sessão demorava, optamos por fazer uma tarefa por dia. Outra dificuldade encontrada foi que a partir da segunda sessão, quando era pedido para apontar para o estímulo de comparação o participante voltava a apontar para o estímulo modelo, por isso optou-se por testar o uso do atraso na apresentação das comparações. Na sessão 4, onde foi introduzido o atraso na apresentação de comparações, houve um aumento no número de acertos.

Na sessão 5 não foi utilizado o atraso, e houve um declínio nas respostas corretas. Na sessão 6 foi utilizado novamente o atraso nas comparações e o participante apresentou 100% de acerto. Na fase de ensino de relações arbitrárias, onde o estímulo modelo eram as imagens e os de comparação os números, o participante demonstrou certa dificuldade no início, o que levou a fazer algumas alterações no procedimento. A partir da quarta o participante demonstrou um número maior de acertos. Depois de 7 sessões, porém, o participante deixou de apresentar respostas corretas e se mostrou desinteressado com o procedimento, o que nos levou a finalizar a pesquisa com esse participante.

Conclusões

Apesar de não ter sido possível concluir o procedimento com esse participante, foi possível perceber alguns pontos a se melhorar na pesquisa, como o tempo da sessão e a escolha das tarefas diárias a serem usadas, para que não seja muito desmotivador para o participante. A pesquisa ainda está em andamento, e as dificuldades apresentadas com esse primeiro participante servirão para guiar as sessões dos próximos participantes.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo financiamento da pesquisa.

Elias, N. C., Goyos, C. (2010). MestreLibras no Ensino de Sinais: Tarefas Informatizadas de Escolha de Acordo com o Modelo e Equivalência de Estímulos. In: Enicéia Gonçalves Mendes; Maria Amélia Almeida. (Org.). DAS MARGENS AO CENTRO: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara: Junqueira & Marin Editora e Comercial Ltda, p. 223-234